

PERFIL DA FAIXA ETÁRIA DE MULHERES QUE REALIZARAM EXAME DE PAPANICOLAU EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

CHEFFER, Maycon Hoffmann.¹

RAUBER, Thuanne Terezinha.²

RIBEIRO, Andreia Brisch.³

SILVESTRO, Caroline.⁴

HIGARASHI, Ieda Harumi.⁵

RESUMO

Introdução: A presente pesquisa tem como foco principal identificar e descrever a quantidade de mulheres que realizam o exame Papanicolau ou exame citopatológico do colo de útero, em mulheres atendidas numa unidade básica de saúde em um município da região oeste do Paraná. **Metodologia:** Esta pesquisa é de natureza descritiva, retrospectiva com busca dos dados em fontes documentais com abordagem quantitativa, onde os dados foram coletados durante estágio curricular obrigatório para graduação em enfermagem. **Análises e discussões:** No período de janeiro a dezembro de 2019, foi realizado o exame de Papanicolau em 648 mulheres, com idade média de 45 anos, com período de maior procura em outubro, justamente devido à campanha “Outubro Rosa”. **Considerações finais:** A OMS preconiza que o exame seja realizado entre 25 e 64 anos, sendo assim, é necessário o desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção em saúde, principalmente para mulheres com faixa etária abaixo dos 40 anos, a qual não esteve tão presente na média de idade das mulheres nos meses coletados.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo de útero; Exame Papanicolau; Tratamento precoce; Prevenção Perfil epidemiológico.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco principal identificar e descrever a quantidade de mulheres, com idade superior a 25 anos, de uma determinada unidade básica de saúde do município da Região Oeste do Paraná que realizam o exame Papanicolau para prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero, assim permitindo o tratamento antes que a doença se desenvolva.

O objetivo do estudo é identificar o perfil de idade das mulheres que realizam Papanicolau, o período de maior procura e a quantidade de atendimentos mensal.

¹Doutorando em enfermagem, Docente de Enfermagem na Fundação Assis Gurgacz. E-mail: mayconhcheffer@fag.edu.br

²Acadêmica de Enfermagem na Fundação Assis Gurgacz. E-mail: thuannerauber@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem na Fundação Assis Gurgacz. E-mail: andreiabrischribeiro@gmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem na Fundação Assis Gurgacz. E-mail: caroline.cvl@hotmail.com

⁵Doutora em enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: ieda1618@gmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

O câncer de colo uterino (CCU) ou câncer cervical é um grande problema de saúde pública, e ocupa a quarta posição de mortes causadas por câncer em mulheres no Brasil (INCA, 2020).

Ele se desenvolve, em até 20 anos, a partir de alterações e da multiplicação desordenada do epitélio que reveste o colo uterino, comprometendo estruturas, tecidos e órgãos. (OLIVEIRA, 2014).

“O CCU é uma doença progressiva e lenta, antes de se tornar maligna ocorrem várias alterações no epitélio que estão ligadas a fatores que a mulher foi exposta durante sua vida.” (ALMEIDA, HOLMES, LACERDA, 2015).

2.2 EPIDEMIOLOGIA

De acordo com INCA no ano de 2020, no Estado do Paraná, a cada 100 mil habitantes, surgirão 990 novos casos de câncer de colo de útero, sendo que em 2019 atingiu 7,4% das mulheres.

“O número de casos novos de câncer do colo do útero esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 16.590, com um risco estimado de 15,43% casos a cada 100 mil mulheres.” (INCA, 2020).

“Em 2018, aproximadamente 311 mil mulheres morreram de câncer do colo do útero; sendo mais de 85% dessas mortes em países de baixa e média renda.” (OMS, 2019).

2.3 PREVENÇÃO

Segundo a OMS (2019), o controle da doença inclui prevenção: primária (vacina contra HPV), secundária (triagem através do exame preventivo/papanicolau e tratamento de lesões pré-

cancerosas), terciária (diagnóstico e tratamento do câncer invasivo do colo do útero) e cuidados paliativos.

Em 2017 o Ministério da Saúde estimou que 99% dos casos de câncer de colo de útero no Brasil estavam diretamente ligados ao Papiloma vírus, podendo ser evitados com a vacinação que protege contra os vírus HPV 16 e 18.

2.4 EXAME PAPANICOLAU

O papanicolau ou exame citopatológico do colo de útero é uma forma de rastreabilidade de várias doenças que acometem as mulheres, mas principalmente do HPV e do câncer de colo de útero. Dentre as anormalidades detectáveis estão incluídas as descritas no Quadro 1, bem como os resultados normais.

Quadro 1: Resultados normais e anormais do exame colpocitopatológico de colo uterino.

RESULTADO NORMAL

- Resultado citológico dentro dos limites da normalidade no material examinado.
- Alterações celulares benignas (reativas ou reparativas).
- Inflamação sem identificação de agente.
- Resultado citológico indicando metaplasia escamosa imatura.
- Resultado citológico indicando reparação.
- Resultado citológico indicando atrofia com inflamação.
- Resultado citológico indicando alterações decorrentes de radiação ou quimioterapia.
- Achados microbiológicos: Lactobacillus sp; Cocos; Outros bacilos.
- Citologia com células endometriais normais fora do período menstrual ou após a menopausa.

RESULTADO ANORMAL

- Células escamosas atípicas de significado indeterminado
- Células glandulares atípicas.
- Células atípicas de origem indefinida, possivelmente não neoplásicas ou células

atípicas de origem indefinida, quando não se pode afastar lesão de alto grau.

- Lesão intraepitelial escamosa de baixo grau.

- Lesão intraepitelial escamosa de alto grau.

- Lesão intraepitelial de alto grau não podendo excluir microinvasão ou carcinoma epidermoide invasor.

- Adenocarcinoma in situ e invasor.

Fonte: Diretrizes para o rastreamento do Câncer do Colo do Útero. INCA. 2016

Para o rastreamento do problema, a OMS preconiza que, no mínimo, 80% das mulheres com idade entre 25 e 64 anos, que já tenham iniciado a atividade sexual, realizem o exame colpocitológico de colo uterino a cada três anos, após dois controles anuais consecutivos negativos. (INCA, 2019)

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza descritiva, retrospectiva, com busca dos dados em fontes documentais com abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa baseia-se em dados mensuráveis das variáveis, buscando analisar a frequência da ocorrência para medir a veracidade ou não daquilo que está sendo investigado (FONSECA, 2012).

Os dados foram coletados durante estágio curricular obrigatório para graduação em enfermagem numa Unidade Básica de Saúde da Cidade de Cascavel/PR retirados do livro de registro de preventivos da Unidade de Saúde realizados no período de janeiro a dezembro de 2019. A análise dos dados foi fundamentada na técnica de análise descritiva simples.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Foi identificado que no período de janeiro a dezembro de 2019, foi realizado o Papanicolau em 648 mulheres. Sendo que o perfil de mulheres atendidas na unidade para realização do exame é de, em média, 45 anos.

O período de maior procura para o preventivo é no mês de outubro, justamente devido à campanha “Outubro Rosa”, com 130 atendimentos mensais. Sendo que a média de atendimento

anual é de 54 mulheres. Já o mês que atingiu a maior média de idade, foi o mês de dezembro que chegou há 49,96 anos.

Conforme a dados contidos na Tabela 1, o mês em que a média de idade atingiu o menor valor foi em fevereiro, com a idade de 40 anos aproximadamente em 47 atendimentos que foram realizados.

Tabela 1: Exames de preventivo realizados, soma e média das idades das pacientes atendidas em 2019.

Mês	Exames realizados	Soma das idades mensais	Média das idades mensal
Janeiro	48	2253	46,93
Fevereiro	47	1899	40,40
Março	64	2932	45,81
Abril	24	1102	45,91
Maio	46	2182	47,43
Junho	47	2207	46,95
Julho	40	1709	42,72
Agosto	60	2730	45,50
Setembro	39	1752	44,92
Outubro	130	5681	43,70
Novembro	76	3731	49,09
Dezembro	27	1349	49,96

Fonte: Dados coletados na unidade básica de saúde no período de janeiro à dezembro de 2019.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CCU é um problema de saúde pública no Brasil, com elevadas taxas de mortalidade. Com um diagnóstico precoce, á elevadas chances de prevenção e a cura. Para isto, se faz necessário conhecimento e valorização do exame preventivo para uma detecção precoce da doença. A OMS preconiza que o exame seja realizado entre 25 e 64 anos.

Sendo assim, devem-se desenvolver estratégias e ações de promoção e prevenção em saúde que preconizem a informação e disseminação do conhecimento e sensibilização das mulheres da

importância de realizar o exame preventivo, principalmente em mulheres com a faixa etária abaixo dos 40 anos, a qual não esteve tão presente na média de idade das mulheres nos meses coletados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA A.F., HOLMES, E.S., LACERDA, C.C.C. 2015. **Métodos de detecção de câncer de colo uterino entre profissionais de saúde**. Revista de Enfermagem UFPE [On Line]. Número 9, volume 1, página 62-68. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10307/10978>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

FONSECA, C. V. DA F. **Metodologias do Trabalho Científico** – 1. ed., rev.- Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. Acesso em: <<https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/786/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%20FICO.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/>>. Acesso em: 14/03/2020 às 21:43 horas.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2ª Edição. Rio de Janeiro. INCA, 2016. Disponível em: <http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Ministério da Saúde (BR). **Estudo POP-Brasil: resultados e ações para o enfrentamento da infecção pelo HPV. Dados preliminares do projeto POP-Brasil-Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV**. Porto Alegre (BR): MS; 2017. Disponível em: <http://www.iepmoinhos.com.br/pesquisa/downloads/LIVROPOP_Brasil_-_Resultados_Preliminares.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

OLIVEIRA, J.R.G. 2014. **Fatores que influenciam no câncer de colo de útero**. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/365/1/OLIVEIRA%20J.%20R.%20G.%20-%20FATORES%20QUE%20INFLUENCIAM%20NO%20C%20NCER%20DE%20COLO%20DO%20%20C3%94TERO.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2020.